



O Bloco faz falta

INFORMAIL

Roberto Almada

1º candidato à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira
52 anos, Técnico Superior de Educação Social

Dina Letra

2ª candidata à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira
48 anos, secretária de direção

REGIONAIS 2023



O teu voto decide. Há quem queira que te resignes perante os preços altos e os salários baixos, a habitação milionária ou a teia de interesses que junta PSD e PS. Se não desistes da Madeira, se escolhes a igualdade em vez do abuso, é contigo que contamos. Com o teu voto, levaremos ao Parlamento Regional a oposição que Miguel Albuquerque mais teme.

— **MARIANA MORTÁGUA**
Coordenadora nacional do Bloco de Esquerda



Na política não são “todos iguais”. Há quem lute incansavelmente pela dignidade de quem trabalha, pelo apoio a quem precisa, por um desenvolvimento equilibrado e justo. Há quem recuse as negociatas e tenha a coragem de as denunciar. Esse é o percurso e a garantia do Bloco de Esquerda da Madeira e do Roberto Almada. Nestas eleições, vota em quem te representa.

— **CATARINA MARTINS**
Dirigente do Bloco de Esquerda

O Governo Regional da Madeira assegura que a economia da Região nunca esteve tão bem. Mas quem vive do seu trabalho sabe que foi esquecido pela propaganda do governo. Falta salário, saúde, habitação. Afinal, a quem serve este crescimento económico? Os grandes grupos económicos da Região enriquecem, floresce a construção de casas de luxo, mas a pobreza cresce. Na Madeira a habitação é das mais caras do país, mas os salários ficam muito abaixo da média nacional.

No Bloco não cedemos à cultura do medo e lutamos por mais justiça. A riqueza produzida na Região não pode ficar na mão de uns poucos, tem de servir a população. Com melhores salários e contratos de trabalho dignos, combatendo o compadrio e diversificando a economia. Preservando o meio ambiente e garantindo serviços públicos de qualidade para toda a população, sem exceção. É possível ter uma vida boa, uma vida justa, na Madeira e no Porto Santo.



O PSD governa a Madeira há 47 anos. Décadas de autoritarismo e desenvolvimento assente no abuso, que condena quem trabalha a uma vida de dificuldades enquanto distribui milhões pela elite que se julga dona da Madeira. Esta política leva tantas e tantos jovens a abandonar a Região, porque sentem que aqui não têm futuro.

Nestas eleições há novos e velhos partidos de direita a disputar um lugar no governo. Querem o seu quinhão. E há ainda os que desistiram de ser oposição como o PS, que na República impõe a mesma desigualdade e que também é submisso aos grandes grupos económicos regionais.

Felizmente, há quem se apresente a estas eleições porque acredita que madeirenses e portosantenses têm direito a uma vida melhor. É assim o Bloco de Esquerda: a única voz contra o privilégio de alguns e pelos direitos e respeito devidos a todas as pessoas. O Bloco faz falta no Parlamento Regional.

O nosso compromisso é com as pessoas.

LUTAMOS POR:



Casas a preços justos e habitação condigna para todas as famílias.



Melhores salários, horários de trabalho adequados e contratos de trabalho efetivos.



Cuidados de saúde a tempo e horas e um Serviço Regional de Saúde que não deixe ninguém para trás.



Uma escola pública moderna, universal e gratuita, da creche à universidade.



Cuidados de qualidade na velhice e direitos por inteiro para as pessoas com deficiência.



Igualdade entre homens e mulheres e combate a todas as discriminações.



Um modelo de desenvolvimento que respeite o meio ambiente e os animais e responda às alterações climáticas.



Uma democracia forte, com mais autonomia e combate sem tréguas à corrupção e ao clientelismo.



Saúde

- Reforçar os recursos humanos no Serviço Regional de Saúde e incentivar a exclusividade dos seus profissionais;
- Implementar os tempos máximos de resposta;
- Garantir acesso à medicina dentária nos centros de saúde;
- Uma rede de centros de saúde que aposte na medicina familiar e preventiva;
- Meios para implementar o Plano Regional de Saúde Mental;
- Reforçar a prevenção, a resposta e o tratamento das dependências.



Salário e emprego

- Combater a precariedade, eliminar estágios e programas ocupacionais. A cada posto de trabalho permanente tem de corresponder a um contrato efetivo;
- Mais contratação coletiva para garantir melhores salários e mais direitos;
- Aumento do salário mínimo regional até 5%, face ao SMN, e complemento a todas as pensões mínimas até atingirem este valor;
- Redução do horário de trabalho para as 35h, no público e no privado.



Habitação

- Mais construção de habitação pública e a preços controlados;
- Imposição de tetos máximos para as rendas;
- Extinção dos vistos gold e fim dos benefícios fiscais para a reabilitação que não se destine a habitação;
- Limites às licenças para Alojamento Local.